



Evento totalmente assíncrono

18 e 19 de junho de 2015



JIO

II Jornadas Internacionais Online de Educação, Tecnologia e Inovação

Universidade Aberta - UAb - Portugal

Colaboração

Universidad de Oviedo - España

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil



LE@D, Universidade Aberta



PROGRAMA OFICIAL

Formas de Interação nas Jornadas

- **Conferencistas:** os que farão as conferências principais.
- **Participantes com comunicação:** os que apresentam suas comunicações nos fóruns
- **Moderadores:** os que ajudam (os conferencistas e os que apresentam a comunicação) na mediação dos fóruns
- **Participantes:** os que fizeram inscrição e que irão interagir nas jornadas

16 e 17 de junho de 2015	<p>Conhecendo o ambiente da Jornada! Fórum de Apresentação dos Participantes Café virtual! Moderação: Antonieta Rocha- LE@D, Tutora UAb Rute Pereira – Tutora UAb Javier Fombona- Universidade de Oviedo –Espania</p>	Visitar e conhecer o ambiente da Jornada
18 de junho de 2015		
18 de junho Moderação: Antonieta Rocha- LE@D, Tutora UAb	<p>Continuação do Fórum de Apresentação dos Participantes Café Virtual!</p>	Modo contínuo a partir das 10h (horário de Portugal Continental)
18 de junho	<p>Sessão de Abertura Prof. Dr. Vitor Roccio – Pró-Reitor para o Campus Virtual – LE@D/UAb Profª Drª Glória Bastos – Pró-Reitora para a Inovação Pedagógica - UAb Prof. Dr. Javier Fombona – Universidad de Oviedo – España Profª Drª Teresa Cardoso -Universidade Aberta - LE@D Profª Drª Daniela Melaré – Coordenação Projeto PETI – LE@D / UAb Profª Drª Darlinda Moreira – Diretora do Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) - UAb</p>	<p>Após a abertura de cada tópico da Jornada os participantes terão acesso contínuo durante os dias do evento.</p> <p>10h30 até 11h30 (horário de Portugal Continental)</p>

18 de junho Moderador: Profª Drª Fátima Goulão – Universidade Aberta; UIDEF (Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação); colaboradora LE@D	<p>Conferencista Tema: Inovação e Aprendizagem Digital Prof. Dr. Paulo Dias - Reitor da Universidade Aberta</p>	11h30 (horário de Portugal Continental)
18 de junho Moderador: Profª Drª Susana Henriques - Universidade Aberta; CIES-IUL (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia); colaboradora LE@D	<p>Temas e Fóruns 1 Tema - Inovação no Plano de Estudos</p> <p><i>Projetos de leitura aLeR+, transversalidade curricular e trabalho colaborativo: uma análise na educação pré-escolar no ensino básico e secundário</i> - Zelinda Baião</p> <p><i>Liderança Digital: a aprendizagem e os processos de informação e comunicação na sala de aula</i> - Lúcia Massano</p>	<p>Cada apresentação terá um resumo, um material em ppt e perguntas para o debate no fórum, com o autor disponível para discutir e refletir com os participantes sobre o seu trabalho.</p> <p>14h30 (após a abertura nesta data e hora estará disponível até o final das Jornadas)</p> <p>16h30 (após a abertura nesta data e hora estará disponível até o final das Jornadas)</p>
18 de junho Moderador: Profª Drª Cláudia Neves - Universidade Aberta; LE@D	<p>2 Tema – Inovação nas estratégias, recursos e avaliação na educação.</p> <p><i>Mineração De Texto: uma alternativa tecnológica para qualificação de processos educacionais</i> - Alexandra Lorandi Macedo e Patricia Alejandra Behar</p> <p><i>O Perfil Do Supervisor Pedagógico: representações de professores em diferentes fases da carreira docente</i> - Gabriela Meireles e Branca Miranda</p>	<p>14h30 (após a abertura nesta data e hora estará disponível até o final das Jornadas)</p> <p>16h30 (após a abertura nesta data e hora estará disponível até o final das Jornadas)</p>
18 de junho Moderador: Profª Drª Maria Angeles	<p>3.Tema - Innovación en los planes de estudio</p> <p><i>El divorcio entre la asignatura de música y el gusto de los estudiantes en la e.s.o</i></p>	14h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las

Pascual – Universidade Oviedo, Espanha	-Ana Balseiro López <i>La coeducación en los recreos. propuesta de intervención didáctica en educación física atendiendo a las relaciones de género entre los estudiantes, mediante el uso del material autoconstruido.</i> - Cristina García Romero <i>Construyendo la nueva atlántida en 1o de bachillerato</i> - Raquel Sutil Manjón	Jornadas) 16h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las Jornadas) 18h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las Jornadas)
18 de junho Moderador: Profª Drª Susana Agudo Universidad de Oviedo, Espanha	4.Tema - Innovación en las estrategias, recursos y evaluación para la educación <i>Aprendizaje cooperativo en eso: estudio cuantitativo de las percepciones de profesores y alumnos</i> - Luis Ángel Tamargo Pedregal <i>La voz de los egresados de las secciones bilingües de español en francia: un estudio de caso</i> - Sergio Díaz Menéndez	14h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las Jornadas) 16h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las Jornadas)
18 de junho Moderador: o próprio conferencista	Conferencista Tema: Dispositivos para el conocimiento centrado en la mirada y el movimiento Prof. Dr. Javier Fombona - Universidad de Oviedo, Espanha	14h (horário de Portugal Continental)
18 de junho Moderador: o próprio conferencista	Apresentação Apresentação da Rede de Observatórios Municipais para a Literacia e a Inclusão Digital (Rede OblID) Profª. Drª. Luisa Aires - Universidade Aberta, CEMRI (Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais) Catarina Lima (CLA Ponte de Lima) Joana Correia (CLA de Grândola) Rita Santos (Universidade de Aveiro)	16h (horário de Portugal Continental)
18 de junho Moderador: Profª Drª Filipa Seabra – Universidade Aberta; LE@D	Conferências Complementares The use of eLearning –tools in internacional cooperation between courses in higher education at universities Profª. Drª. Petra Bauer - Universidade Mainz, Alemanha	16h (horário de Portugal Continental)

	19 de junho de 2015	
19 de junho	Continuação do Fórum de Apresentação dos Participantes Moderação: Antonieta Rocha- LE@D, Tutora UAb	Modo contínuo a partir das 10h (horário de Portugal Continental)
19 de junho Moderador: a própria conferencista	Conferencista Tema: Aprendizagem, Tecnologias e Inovação Profª Drª Isolina Oliveira – Universidade Aberta; LE@D	11h30 (horário de Portugal Continental)
19 de junho Moderador: Prof. Dr. J. Moreira - Universidade Aberta; CEIS20 (Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra)	Temas e Fóruns 1 Tema - Inovação no Plano de Estudos <i>A aprendizagem baseada em recursos e a promoção da autonomia dos alunos no quadro da biblioteca escolar.</i> - Maria Paula Marques Baptista Coelho Pais <i>Jogos Digitais no Ensino da Matemática e a Realidade</i> - Ivone Máximo e Isolina Oliveira	Cada apresentação terá um resumo, um material em ppt e perguntas para o debate no fórum, com o autor disponível para discutir e refletir com os participantes sobre o seu trabalho. 14h30 (após a abertura nesta data e hora estará disponível até o final das Jornadas) 16h30 (após a abertura nesta data e hora estará disponível até o final das Jornadas)
19 de junho Moderador: Profª Drª Teresa Cardoso - Universidade Aberta; LE@D	2 Tema – Inovação nas estratégias, recursos e avaliação na educação. <i>Aprendizagem colaborativa nas ciências naturais: contributos para o sucesso escolar</i> - Conceição Courela <i>As Ferramentas Da Web: um canivete multifacetado nas malhas da avaliação digital alternativa</i> - Ricardo Oliveira	14h30 (após a abertura nesta data e hora estará disponível até o final das Jornadas) 16h30 (após a abertura nesta data e hora estará disponível até o final das Jornadas)
19 de junho Moderador: Sergio Díaz Menéndez – Universidad Oviedo, Espanha	3 Tema - Innovación en los planes de estudio <i>Leer en el aula: una programación de lengua para 2º de eso</i> - Marlén Sedano Fernández	14h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las Jornadas)

	<p><i>El rescate de los continentes sumergidos de la filosofía y el diálogo filosófico en el aula</i> - Natalia Fernández Jimeno</p> <p><i>Films and Photographs: An m-learning experience in the Primary and Secondary English Classroom</i> - Marta García Sampedro</p>	16h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las Jornadas)
<p>19 de junho Moderador: Luis Ángel Tamargo Pedregal – Universidad de Oviedo, Espanha</p>	<p>4.Tema - Innovación en las estrategias, recursos y evaluación para la educación</p> <p><i>El clima de convivencia en el aula de música. Una propuesta desde el consenso de normas</i> - Miguel Rodríguez Fernández</p> <p><i>Programación didáctica de tecnología 4ºeso y proyecto insectos eléctricos en el aula</i> - Pablo Reguera Iglesias</p>	<p>14h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las Jornadas)</p> <p>16h30 (después de la abertura en esta fecha y hora estará disponible hasta el final de las Jornadas)</p>
<p>19 de junho Moderador: a própria conferencista</p>	<p>Conferencista</p> <p>Tema: Retos Educativos de las Tecnologías Emergentes Profª. Drª. Susana Agudo -Universidad de Oviedo, España</p>	14h (horário de Portugal Continental)
<p>19 de junho Moderador: a própria conferencista</p>	<p>Conferencista</p> <p>Tema: Educação de adultos e ensino a distância online Profª Drª Darlinda Moreira – Universidade Aberta; CEMRI (Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais)</p>	14h (horário de Portugal Continental)
<p>19 de junho Moderador: a própria conferencista</p>	<p>Conferencista</p> <p>Tema: A educação a distância e os novos modelos pedagógicos Profª Drª Patrícia Alejandra Behar - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</p>	16h (horário de Portugal Continental)
<p>19 de junho Moderador: Profª Drª Ana Nobre Universidade Aberta; LE@D</p>	<p>Conferências Complementares</p> <p>Tema: Inovação na Educação a Distância e eLearning Ciclo de Conferência promovido pelo Conselho Geral da Universidade Aberta</p>	18h (horário de Portugal Continental)

<p>19 de junho, a noite, depois das 20h, post de finalização das jornadas em cada fórum. Ficarão abertas para acesso, consulta aos materiais e interação entre os participantes, até dia 21 de junho.</p>	<p>Finalização das Jornadas Conclusões, comentários finais e despedidas</p>	20h (horário de Portugal Continental)
---	---	---------------------------------------

	Continuamente além dos fóruns teremos	Horário contínuo e aberto
Antonieta Rocha, Rute Pereira e Javier Fombona	Fórum de Apresentação, Café e Dúvidas	
Ricardo Oliveira	Facebook, Twitter e Google+ ativos com notícias	
Ana Machado	Espaço dos patrocinadores virtuais	
Conceição Courela	Creditação de 0,5 ECTS jornadas	
Liberdade Almeida	Secretaria da Jornada (dúvidas e perguntas sobre inscrições pagamentos e certificado)	



Lisboa, 4 e 5 de junho de 2015

AS FERRAMENTAS DA WEB: UM CANIVETE MULTIFACETADO NAS MALHAS DA AVALIAÇÃO DIGITAL ALTERNATIVA

Ricardo Oliveira

Universidade Aberta, LE@D (Laboratório de Educação a Distância e Elearning)

jricardol@gmail.com

1. Breve enquadramento

Já não é novidade para nenhum setor da sociedade que nos deparamos com um cenário tecnológico de inúmeras e diárias transformações digitais, fenómeno que muito se deve à galopante evolução da Internet. Os diversificados serviços que advêm da Web, como se de um canivete multifacetado se tratasse, proporcionam aos seus utilizadores uma comodidade e rapidez de acesso à informação nunca antes vivida. É este o local privilegiado onde, cada vez mais e com maior facilidade, os utilizadores procuram o que pretendem, tanto para fins profissionais e académicos como para fins pessoais ou de entretenimento. Viver, nos dias de hoje, completamente à margem da tecnologia digital e de todas as suas potencialidades, significa perder a riqueza da interatividade das ferramentas online que temos ao nosso dispor. É também por estas razões que as ferramentas da Web devem ter a oportunidade de entrar no ensino, desde que com pretensões pedagógicas bem delineadas. As ferramentas da Web têm contribuído na área da educação, para diversas funções: planificar, gerir, conceber e desenvolver conteúdos e atividades. É no seguimento destes atributos da Web que, inevitavelmente nos últimos anos, a avaliação digital tem tido um papel de maior relevo. No entanto, muito caminho haverá para trilhar, tanto ao nível teórico (concepções) como ao nível prático (instrumentos e estratégias).

Este breve estudo, de carácter exploratório, remete-nos para uma abordagem teórico-prática, atendendo que não só pretende descrever algumas concepções como também apresentar sugestões pedagógicas, ao nível dos

instrumentos de avaliação alternativos e suas possíveis aplicações.

A expressão avaliar, de um modo geral, já requer inúmeras preocupações de partida, muitas vezes relacionadas com a árdua e delicada tarefa do professor para além de alguns preconceitos existentes, tradicionalmente herdados pela sociedade educativa.

Neste estudo, é nosso propósito abordarmos o tema da avaliação, particularmente a avaliação digital. Para tal, faremos um retrato panorâmico baseado em alguns estudos que se têm debruçado sobre esta problemática. Na composição desta abordagem geral, propomo-nos a seguir três pontos fulcrais: (i) Os desafios pedagógicos, na vertente da avaliação, no século XXI; (ii) A problemática da avaliação digital; e (iii) O impacto das ferramentas da Web na avaliação digital.

2. Os desafios pedagógicos da avaliação

2.1. Da memorização às competências

O estudo em questão baseia-se num processo de revisão da literatura com a análise de dados obtidos a partir de algumas investigações relacionadas com a problemática da avaliação digital.

Importa referir que, durante várias décadas, a pedagogia era induzida à aplicação rígida e pouco favorável dos objetivos relacionados com o raciocínio, designado por autores como sendo de alto nível (Perrenoud, 2002). Perante esse cenário, torna-se mais complexo ensinar e avaliar saberes de alto nível do que ensinar e avaliar saberes de baixo nível, que apenas exijam a memorização (Perrenoud, 2002).

Admitindo a aplicação de programas modernos, assistimos, por um lado, à preocupação da continuidade das aprendizagens e do seu carácter em espiral, e, por outro, à rutura com a memorização de factos e regras, projetando-nos para o cenário do desenvolvimento das competências (Perrenoud, 2002; Macedo, 2002).

2.2. A problemática da avaliação digital

Quando o tema em foco é o da avaliação, rapidamente nos deparamos com enormes dificuldades para o tratar devidamente.

Se, em contexto presencial, a tarefa de avaliar nunca esteve facilitada, esse desempenho torna-se ainda mais complexo quando nos deparamos com um contexto digital, no qual os conceitos de avaliação digital (Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010; Gomes, Amante & Oliveira, 2012) e de *e-assessment* (Tinoca, Oliveira & Pereira, 2013; Dias, 2006) são os mais frequentes.

Para um melhor entendimento destas mudanças, importa realçar algumas das principais características do modelo de avaliação digital alternativa (Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010): é utilizado um amplo número de métodos; a avaliação está integrada no ensino e na aprendizagem; os estudantes têm um papel ativo, sendo responsáveis pela sua própria aprendizagem; requer transparência nos métodos com critérios explícitos; os resultados estão longe de um julgamento e nota dos estudantes e tanto a fiabilidade como a validade são preocupações sempre presentes.

O Programa de Avaliação de Competências (PAC), segundo os mesmos autores, surge com base neste cenário, no qual é evidenciada a importância de se recorrer a uma variedade de estratégias de avaliação digital. Ao encararmos a aprendizagem como um processo multidimensional (Porto, 2005), fará todo o sentido que a avaliação de competências exija uma abordagem onde conhecimento, habilidades e atitudes sejam integrados. Tal cenário implica que se socorra a uma diversidade de estratégias de avaliação (Tinoca, Oliveira & Pereira, 2013), numa perspetiva holística que, no caso da avaliação de competências, se organiza em quatro dimensões (autenticidade; consistência; transparência e praticabilidade), desenvolvidas no referencial apresentado por Pereira (2011).

Alguns estudos apontam princípios que devem reger o processo formativo, de modo a: motivar os formandos; fornecer a indicação dos seus progressos; possibilitar o feedback entre o professor e os estudantes e realizar questionários de autoavaliação, auxiliando a monitorização do seu progresso (Peres & Pimenta, 2011).

Para além das razões apresentadas, é importante que exista algum tipo de negociação entre o professor e os estudantes quanto ao momento em que as atividades devem ser realizadas e como devem ser submetidas (Porto, 2005).

Dessa forma, é-lhes concedido algum espaço de autoria, nomeadamente na definição de formas e de critérios de avaliação (Oliveira & Oliveira, 2013).

2.3. O impacto das ferramentas da Web na avaliação digital

Neste terceiro e último ponto, inspirado no estudo feito por Peres e Pimenta (2011), destacamos algumas propostas de atividades para a avaliação, proporcionadas pela Web no seu canivete multifacetado de ferramentas, estabelecendo ainda uma certa relação com a taxonomia de Bloom.

Tabela – Ferramentas da Web na criação de atividades para a avaliação

Taxonomia de Bloom (Conhecimento)	Exemplos de Atividades para avaliação	Ferramentas da Web
1. Aquisição	1.a) Memorização 1.b) Questões fechadas 1.c) Escolha múltipla 1.d) Glossários	http://www.gynzy.com/en/corporate http://www.easytestmaker.com/ http://www.goconqr.com/ http://www.wordfast.net/
2. Compreensão	2.a) Mapas conceituais 2.b) Vídeo-quizzes	http://www.mindomo.com/pt/ http://edpuzzle.com/
3. Aplicação	3.a) Blogues 3.b) e-Portefólios	http://pt.wordpress.com/ http://www.thinkfree.com/
4. Análise	4.a) Linhas de tempo	http://www.tiki-toki.com/
5. Síntese	5.a) Infográficos 5.b) Podcasts	http://www.easel.ly/ http://www.podomatic.com
6. Avaliação	6.a) Atividades colaborativas: crítica e discussão (chats, fóruns, videoconferência)	http://www.skype.com/pt/

Embora as questões de natureza objetiva, como é o caso dos testes online, apresentem vantagens diversas (Peres & Pimenta, 2011), entre as quais poderíamos destacar o feedback imediato e específico (Porto, 2005), não permitem que os estudantes atinjam níveis mais elaborados ao nível do raciocínio, pelo facto de não permitirem a construção das suas próprias respostas.

Por esse motivo, é importante que sejam aplicados sistemas que permitam a exploração dessas competências, através de mecanismos assíncronos (Porto, 2005), como os fóruns de discussão. O fórum de discussão constitui um espaço privilegiado para participar, com a elaboração de comentários, a partilha de ideias, projetando esclarecimentos e entreaajuda nas aprendizagens a realizar (Oliveira & Oliveira, 2013). São, na opinião de estudantes, uma mais-valia para a aprendizagem, encorajando mesmo a autorregulação (Oliveira & Oliveira, 2013).

Nunca será demais salientar a importância do feedback, de modo atempado e oportuno, pois o estudante necessita de informação sobre a qualidade do seu trabalho, bem como sugestões construtivas como objetivo de melhorar o seu desempenho e a melhoria da sua aprendizagem (Porto, 2005).

Existem outros instrumentos de avaliação, certamente promissores, mas ainda com reduzida utilização, tais como: mapas conceituais; blogues; *quizzes*; e-portefólios; redes sociais e mundos imersivos (Amante, Gomes & Oliveira, 2012).

Segundo os mesmos autores, diversas são as razões que estão na base desta efémera utilização destes instrumentos como forma de avaliação. Para que possam ser ultrapassados alguns desses obstáculos (nomeadamente o desconhecimento tecnológico e a pouca familiaridade com alguns instrumentos de avaliação) é urgente a continuação da investigação, sendo abordado o tema da avaliação digital e apresentadas propostas de diversificados instrumentos e estratégias pedagógicas.

3. Conclusão

Na sequência do primeiro ponto, o facto de ser mais complexo ensinar e avaliar saberes de alto nível, irá exigir do mundo da investigação um maior esforço na abordagem da avaliação digital e na apresentação de propostas exequíveis e que demonstrem, efetivamente, mais-valias para o ensino.

Na sequência do segundo ponto, um dos maiores desafios da avaliação digital prende-se com a ausência de informações visuais e do impacto direto que a comunicação verbal apresenta. Outro dos desafios que podemos verificar, para além da autenticidade na avaliação digital, é a mudança de conceções dos professores, muito enraizadas no ambiente presencial.

Na sequência do terceiro e último ponto, é possível serem planificadas e executadas atividades para a avaliação digital, desde o nível de aquisição de conhecimento até ao da síntese ou avaliação do conhecimento. O desnível dessas práticas avaliativas sentem-se ainda de uma forma muito acentuada, sendo provavelmente derivado das conceções que os professores têm, pelo receio em “pisar terrenos desconhecidos” e pelo tempo que lhes é exigido em conhecer e aplicar novos instrumentos de avaliação.

Acreditamos que só com o conhecimento poderemos desbravar o desconhecido, daí propormos a abertura do canivete multifacetado sem receio de o utilizar convenientemente.

Referências bibliográficas

- Amante, L.; Gomes, M. J. & Oliveira, I. (2012). Avaliação Digital no Ensino Superior em Portugal. In: João Matos e outros (Orgs.). *Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação: TICEduca 2012*. Lisboa: Instituto de Educação. Pp. 45-66.
- Dias, A. (2006). E-Assessment no Ensino Superior: constrangimentos e potencialidades. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.
- Gomes, M. J.; Amante, L. & Oliveira, I. (2012). *Avaliação Digital no Ensino Superior em Portugal: primeiros resultados*. Revista Linhas - Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis. V. 13(2). jul/dez. 2012.
- Macedo, L. (2002). Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: Philippe Perrenoud e Monica Gather (Orgs.). *Competências para Ensinar no Século XXI - A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Pp.113-135. Porto Alegre: Artmed.
- Oliveira, R. & Oliveira, I. (2013). Estratégias de avaliação digital: um estudo de caso no âmbito do ensino superior. In: *Atas do III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning*. Lisboa: Universidade Aberta - LEAD. dez/2013.
- Pereira, A. (2011). *Uma visão alternativa para a avaliação online*. In: Paulo Dias e António Osório (Orgs.). *Atas da VII Conferência Internacional de TIC na Educação*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho. Pp.1003-1015.
- Pereira, A., Oliveira, I., & Tinoca, L. (2010). *A Cultura de Avaliação: que dimensões?* In: Fernando Costa, Guilhermina Miranda, João Matos, Isabel Chagas e Elisabete Cruz (Eds.). *Actas do I Encontro Internacional TIC e Educação: TICEduca 2010*. Lisboa, novembro 2010.
- Peres, P. & Pimenta, P. (2011). *Teorias e Práticas de B-Learning*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Perrenoud, P. (2002). Os desafios da avaliação no contexto dos ciclos de aprendizagem plurianuais. In: Philippe Perrenoud e Monica Gather (Orgs.). *Competências para*

Ensinar no Século XXI - A formação dos professores e o desafio da avaliação. Pp.35-59. Porto Alegre: Artmed.

Porto, S. (2005). A Avaliação da Aprendizagem no Ambiente On-line. In: Ricardo Silva e Anabela Silva (Orgs.). *Aprendizagem e Tecnologia – Um Paradigma para Professores do Século XXI*. Lisboa: Edições Sílabo.

Tinoca, L., Oliveira, I., & Pereira, A. (2013). A conceptual framework for e-assessment in Higher Education—authenticity, consistency, transparency and practicability. *Handbook of Research on Transnational Higher Education Management*. IGI Global.

Tema 1

Os desafios pedagógicos, na vertente da avaliação, no século XXI

Há quem pense que ao utilizar as tecnologias digitais já estará a inovar pedagogicamente. Gostaria de vos convidar a assistir a este breve vídeo ([link](#)) e a fazerem um comentário ao que estará aqui mais evidente. Nesse sentido, proponho pelo menos dois pontos a debater:

- a) O modo como a tecnologia digital está a ser posta em prática influencia a aprendizagem?
- b) Que soluções tecnológicas alternativas aplicaria neste contexto?

Tema 2

A problemática da avaliação digital

Avaliar digitalmente apresenta-nos um cenário mais moderno e apelativo. No entanto, tal como diz o ditado, “nem tudo o reluz é ouro”.

Que tipo de obstáculos deveremos ter em consideração quando pretendemos proceder a uma avaliação digital?

Tema 3

O impacto das ferramentas da Web na avaliação digital

Na coleção de ferramentas digitais que a Web nos consegue proporcionar ao serviço da avaliação, se tivesse que eleger uma dessas ferramentas, indique (justificando) qual seria a sua escolha?